

HUMANIZAÇÃO E PREPARO PARA O PARTO: O PAPEL DA ENFERMAGEM

HUMANIZATION AND PREPARATION FOR CHILDBIRTH: THE ROLE OF NURSING

HUMANIZACIÓN Y PREPARACIÓN PARA EL PARTO: EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA

Thais Ortiz de Alcantara¹
Dulcinária Freire Pereira Borges²

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar, à luz da literatura, o papel da enfermagem na promoção da humanização da assistência e no preparo da gestante para o parto durante o pré-natal na Atenção Básica. Trata-se de uma revisão integrativa de caráter descritivo e exploratório, realizada em bases científicas entre 2009 e 2025. Os resultados evidenciam que a humanização do parto envolve práticas como escuta ativa, acolhimento, respeito às crenças e valores da gestante, incentivo à autonomia e redução de intervenções desnecessárias. A enfermagem obstétrica assume papel estratégico ao oferecer apoio emocional, informações claras e técnicas de alívio da dor, fortalecendo a confiança da mulher e promovendo escolhas conscientes sobre a via de parto. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é essencial para transformar o parto em uma experiência positiva, segura e humanizada, contribuindo para a redução da morbimortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: Enfermagem obstétrica. Humanização do parto. Cesarianas.

1

ABSTRACT: This study aims to analyze, based on the literature, the role of nursing in promoting the humanization of care and preparing pregnant women for childbirth during prenatal care in Primary Health Care. This is an integrative review of a descriptive and exploratory nature, carried out in scientific databases between 2009 and 2025. The results show that the humanization of childbirth involves practices such as active listening, welcoming, respect for the beliefs and values of the pregnant woman, encouragement of autonomy, and reduction of unnecessary interventions. Obstetric nursing assumes a strategic role by offering emotional support, clear information, and pain relief techniques, strengthening the woman's confidence and promoting conscious choices regarding the delivery route. It is concluded that the nurse's performance is essential to transform childbirth into a positive, safe, and humanized experience, contributing to the reduction of maternal and neonatal morbidity and mortality.

Keywords: Obstetrical nursing. Humanization of childbirth. Cesarean sections.

¹Discente de Enfermagem na Universidade de Gurupi (UnirG).

²Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduanda em medicina tradicional chinesa.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar, a la luz de la literatura, el papel de la enfermería en la promoción de la humanización de la asistencia y en la preparación de la gestante para el parto durante el prenatal en la Atención Básica. Se trata de una revisión integradora de carácter descriptivo y exploratorio, realizada en bases científicas entre 2009 y 2025. Los resultados evidencian que la humanización del parto involucra prácticas como la escucha activa, el acogimiento, el respeto a las creencias y valores de la gestante, el incentivo a la autonomía y la reducción de intervenciones innecesarias. La enfermería obstétrica asume un papel estratégico al ofrecer apoyo emocional, información clara y técnicas de alivio del dolor, fortaleciendo la confianza de la mujer y promoviendo elecciones conscientes sobre la vía de parto. Se concluye que la actuación del enfermero es esencial para transformar el parto en una experiencia positiva, segura y humanizada, contribuyendo a la reducción de la morbilidad materna y neonatal.

Palabras clave: Enfermería obstétrica. Humanización del parto. Cesáreas.

INTRODUÇÃO

No âmbito da Atenção Básica, a consulta de enfermagem evidencia-se por meio da escuta ativa e do acolhimento humanizado, o que contribui para o fortalecimento do vínculo entre o profissional e a gestante. Gomes CBA, *et al.*, (2019) ressalta que a enfermagem exerce funções importantes que favorecem a promoção e a prevenção em saúde, realizando orientações sobre alimentação saudável, amamentação, esquema vacinal, cuidados corporais e prevenção de agravos. Além disso, o enfermeiro atua como um dos principais profissionais no acompanhamento contínuo da gestante, garantindo um cuidado integral e mais próximo de suas necessidades.

Segundo Alves CN, *et al.*, (2015), quando as gestantes se sentem ouvidas e respeitadas em suas crenças e valores, observa-se maior participação no cuidado e melhor adesão ao acompanhamento pré-natal. A comunicação efetiva, baseada no diálogo e na empatia, contribui para a construção de um cuidado humanizado e centrado nas necessidades individuais da mulher. Nesse contexto, o vínculo estabelecido entre profissional e gestante torna-se essencial para promover confiança e segurança durante todo o período gestacional.

O pré-natal também se configura como um espaço de educação em saúde voltado às gestantes, no qual são desenvolvidas ações direcionadas ao esclarecimento de dúvidas e ao fortalecimento da mulher durante o período gestacional. Martins QPM, *et al.*, (2015) destacam que a escuta ativa e o acolhimento são ferramentas essenciais para que a mulher compreenda as mudanças fisiológicas e emocionais da gestação, além de se preparar para o parto e a maternidade. A literatura aponta que a qualidade da assistência está relacionada à capacidade

do profissional em oferecer informações claras e apoio emocional, promovendo confiança e segurança durante todo o processo (LIMA SS, 2013).

Dessa forma, a educação em saúde contribui para que a gestante se torne mais consciente e participativa nas decisões relacionadas ao seu cuidado.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. A escolha desse método se justifica pela possibilidade de reunir evidências científicas dispersas e identificar lacunas na atuação da enfermagem obstétrica na humanização do parto. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BDNF e BVS, utilizando os descritores “Enfermagem obstétrica” AND “Humanização do parto”, com filtros de idioma (português) e período de publicação entre 2009 e 2025. Para garantir maior precisão, foram empregados operadores booleanos e combinações de palavras-chave relacionadas ao tema.

O processo de seleção dos estudos ocorreu em três etapas: na identificação, foi feito o levantamento inicial dos artigos nas bases de dados; na triagem, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para verificar se estavam relacionados ao tema; e na etapa de elegibilidade e inclusão, foi feita a leitura completa dos textos selecionados, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, publicados em português, que respondessem à questão norteadora: quais os desafios e contribuições da enfermagem na humanização do parto e na escolha da via de nascimento pelas gestantes? Foram excluídas teses, dissertações, livros, capítulos de livros e publicações sem relação direta com o tema.

A análise dos dados foi realizada por meio de categorização temática, permitindo identificar padrões e convergências entre os estudos. As principais categorias emergentes foram: acolhimento e escuta ativa; respeito às crenças e valores da gestante; incentivo à autonomia e protagonismo feminino; políticas públicas de humanização; e desafios relacionados à prevalência de cesarianas. Essa categorização possibilitou uma análise crítica das contribuições da enfermagem obstétrica e dos obstáculos ainda presentes na consolidação de práticas humanizadas.

Ao final do processo, foram incluídos 12 artigos científicos considerados estritamente relevantes. O percurso metodológico seguiu as recomendações do modelo PRISMA, garantindo transparência na identificação, triagem e inclusão dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a análise dos estudos selecionados, observou-se que o conceito de humanização do parto é abordado de diferentes formas pelos autores, variando entre aspectos técnicos, emocionais e culturais. Para facilitar a compreensão dessas perspectivas e destacar os principais pontos apresentados na literatura, elaborou-se a Tabela 1, que sintetiza em palavras o que significa humanizar o parto segundo os estudos analisados.

Tabela 1- Perspectiva da Humanização do Parto

| Autor(es) | Perspectiva da Humanização do Parto |
|-----------------------------------|--|
| Gomes CBA, <i>et al.</i> (2019) | Enfatiza a escuta ativa e o acolhimento como formas de fortalecer o vínculo entre profissional e gestante. |
| Alves CN, <i>et al.</i> (2015) | Destaca o respeito às crenças e valores da mulher como fator de adesão ao pré-natal. |
| Silva DO, <i>et al.</i> (2025) | Define a humanização como suporte emocional, respeito às escolhas da gestante e incentivo à autonomia. |
| Corvello CM, <i>et al.</i> (2022) | Aponta a valorização do parto fisiológico e menos intervencionista como prática humanizada. |
| Almeida OSC, <i>et al.</i> (2015) | Relaciona a humanização à atuação do enfermeiro na redução de procedimentos desnecessários |
| Feitosa RMM, <i>et al.</i> (2017) | Associa a humanização à orientação adequada e combate ao medo e insegurança da gestante. |

Fonte: ALCANTARA TO, 2026.

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que a humanização do parto é compreendida de forma ampla, envolvendo acolhimento, escuta ativa, respeito às crenças e valores da gestante, incentivo à autonomia e redução de intervenções desnecessárias. Essa variedade de perspectivas demonstra que humanizar não se limita apenas a procedimentos

técnicos, mas exige uma prática relacional e sensível, capaz de transformar o parto em uma experiência positiva e segura para a mulher e o bebê.

Para Silva DO *et al.*, (2025) a humanização do parto ainda representa um desafio no contexto da saúde pública, exigindo da enfermagem não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades voltadas ao acolhimento e à escuta ativa. Pesquisas mostram que a atuação do enfermeiro é essencial para tornar o parto uma experiência positiva.

Segundo Nunes DC e Silva LAMS (2012), a assistência humanizada deve ser sistematizada, abrangendo desde orientações durante a gestação até cuidados no puerpério. Essa abordagem contribui para reduzir riscos e fortalecer a confiança da mulher, embora ainda existam obstáculos como sobrecarga de trabalho e insuficiência de capacitação profissional.

Corvello CM, *et al.*, (2022) destacam que, apesar do movimento pela humanização defender o parto natural e fisiológico, o modelo atual ainda prioriza intervenções médicas. Nesse cenário, a enfermagem obstétrica assume papel importante ao resgatar práticas menos invasivas e garantir a autonomia da mulher no processo de parto, respeitando suas escolhas, valores e protagonismo durante o trabalho de parto e parto.

Mesmo com a presença de práticas humanizadas, muitos estudos apontam que as mulheres ainda optam pelo parto cesariano, principalmente por medo da dor, insegurança quanto à evolução do trabalho de parto e receio de complicações para o bebê (NUNES DC e SILVA LAMS, 2012). Além disso, fatores culturais e sociais contribuem para a valorização da cesariana como um procedimento mais moderno e seguro, o que reforça a necessidade de maior esclarecimento durante o pré-natal (CORVELLO CM, *et al.*, 2022). Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel estratégico ao oferecer informações claras, apoio emocional e técnicas de alívio da dor, fortalecendo a autonomia da mulher e incentivando sua participação ativa no processo (ALMEIDA OSC, *et al.*, 2015). Assim, o cuidado humanizado se mostra essencial para reduzir medos e favorecer escolhas conscientes, promovendo confiança e segurança durante a gestação e o parto (SILVA DO, *et al.*, 2025).

Almeida OSC, *et al.*, (2015) evidenciam que políticas públicas como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha ampliaram o espaço da enfermagem obstétrica, consolidando práticas humanizadas e incentivando a formação de profissionais especializados. A inserção de enfermeiras obstétricas em hospitais de ensino, por exemplo, resultou em maior qualidade da assistência e redução de procedimentos desnecessários, como episiotomia e cesariana.

Embora a literatura analisada destaque a relevância da Rede Cegonha na ampliação do espaço da enfermagem obstétrica, observa-se uma atualização nas políticas públicas brasileiras. Recentemente, a Rede Cegonha foi substituída pela Rede Alyne (Rede de Atenção Materna e Infantil), instituída pela Portaria GM/MS nº 3.541, de 10 de maio de 2024, que visa modernizar o cuidado e reduzir ainda mais a mortalidade materna no país (BRASIL, 2024).

Os estudos analisados evidenciam que as expectativas das gestantes em relação ao parto natural estão fortemente ligadas ao desejo de vivenciar um nascimento com pouca dor e sem complicações, além de contar com a presença de um acompanhante (AVANCI BS, *et al.*, 2009). Entretanto, muitas mulheres ainda desconhecem seus direitos e relatam falta de orientação adequada durante o pré-natal, o que contribui para insegurança e medo no momento do parto (FEITOSA RMM, *et al.*, 2017).

Diversas pesquisas apontam que o medo da dor é um dos principais fatores que levam à escolha pela cesariana, somado à influência de experiências negativas anteriores, crenças culturais e até mesmo da mídia, que reforça a ideia de que a cesariana é mais moderna e segura (SÁ JC, *et al.*, 2022). Além disso, aspectos como idade materna avançada, maior escolaridade e atendimento no setor privado também aparecem como determinantes para a opção pela cirurgia (FEITOSA RMM, *et al.*, 2017; SÁ JC, *et al.*, 2022).

Por outro lado, os artigos destacam que o papel do enfermeiro é essencial para enfrentar esses desafios. A enfermagem obstétrica atua promovendo acolhimento, escuta ativa e apoio emocional, além de incentivar práticas como o aleitamento materno, o alojamento conjunto e a presença do acompanhante, que fortalecem a confiança da gestante e reduzem seus medos (AVANCI BS, *et al.*, 2009; SILVA DO, *et al.*, 2025).

A literatura também mostra que, mesmo diante das políticas públicas como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha, ainda há prevalência de cesarianas desnecessárias e práticas intervencionistas. Isso reforça a necessidade de ampliar a educação em saúde e garantir que a mulher seja protagonista do processo, com autonomia para decidir sobre sua via de parto (SILVA DO, *et al.*, 2025).

Dessa forma, os resultados convergem para a compreensão de que a humanização do parto não se limita a técnicas, mas envolve mudança cultural e institucional. O enfermeiro obstetra, ao atuar com empatia e respeito às escolhas da gestante, contribui para transformar o parto em uma experiência positiva, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e reduzindo índices de

morbimortalidade materna e neonatal (AVANCI BS, *et al.*, 2009; FEITOSA RMM, *et al.*, 2017; SÁ JC, *et al.*, 2022; SILVA DO, *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

A revisão da literatura permitiu compreender que o enfermeiro inserido na atenção primária possui papel essencial na superação de tabus relacionados ao parto, ao promover práticas baseadas na escuta ativa e no respeito à autonomia da mulher. Nesse contexto, a enfermagem não se limita apenas ao conhecimento técnico, mas também estabelece vínculo e reforça a confiança da gestante ao longo do pré-natal. Apesar da presença de políticas públicas, como a Rede Alyne, ainda existem desafios expressivos como a cultura da cesariana, somada ao receio da dor, que exerce influência significativa na decisão sobre a via de nascimento.

Assim a atuação da enfermagem se mostra indispensável para promover ações contínuas de educação em saúde garantindo que a gestante tenha acesso a informações seguras e apoio emocional durante esse período. Além de proporcionar uma experiência de parto mais segura e acolhedora estimulando o protagonismo da mulher. Deixando evidente que a enfermagem contribui diretamente para a melhoria dos indicadores de saúde, além de colaborar para a redução da morbimortalidade materna e neonatal no Brasil, além de garanti uma assistência humanizada.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA OSC, GAMA ER, BAHIANA PM. Humanização do parto: a atuação dos enfermeiros. *Rev Enferm Contemporânea*, 2015; 4(1):79-90.
2. ALVES CN, WILHELM LA, BARRETO CN, SANTOS CC, MEINCKE SMK, RESSEL LB. Cuidado pré-natal e cultura: uma interface na atuação da enfermagem. *Esc Anna Nery*, 2015; 19(2):265-271.
3. AVANCI BS, CORTEZ EA, BARBOSA FS, ANDRÉ KM. Nurses' role play in perspective from prenatal and natural childbirth humanization program: a systematic review study. *Rev Enferm UFPE on line*, 2009; 3(4):1126-1133.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.541, de 10 de maio de 2024. Institui a Rede Alyne de Atenção Materna e Infantil, em substituição à Rede Cegonha. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 13 maio de 2024.
5. CORVELLO CM, PANTOJA AS, COSTA MPSB, ARAÚJO LT, VERAS NLP, FURTADO ABG, SILVA TO, PACHECO WS, SELAN LP, RAIOL LS. A enfermagem na

humanização do parto: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 2022; 11(3):e37311325759.

6. FEITOSA RMM, PEREIRA RD, SOUZA TJC, FREITAS RJM, CABRAL SAR, SOUZA LFF. Fatores que influenciam a escolha do tipo de parto na percepção das puérperas. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*, 2017; 9(3):717-726.

7. GOMES CBA, DIAS RS, SILVA WGB, PACHECO MAB, SOUSA FGM, LOYOLA CMD. Consulta de enfermagem no pré-natal: narrativas de gestantes e enfermeiras. *Texto & Contexto Enferm*, 2019; 28:e20170544.

8. LIMA SS. Enfermagem no pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família. *Aquichan*, 2013; 13(2):261-269.

9. MARTINS QPM, FERREIRA GSM, ARAGÃO AEA, GOMES FMA, ARAÚJO LM, FERREIRA FIS. Conhecimentos de gestantes no pré-natal: evidências para o cuidado de enfermagem. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, 2015; 14(2):113-118.

10. NUNES DC, SILVA LAMS. Humanização na assistência de enfermagem durante a gestação, parto e puerpério e seus desafios na promoção de saúde. *Revista Mineira Ciências da Saúde*, 2012; 4:57-68.

11. SÁ JC, REZENDE KTA, CHIRELLI MQ, TONHOM SFR, SOUZA AP, RAGOZZINO LCM. Motivos que levam gestantes e parturientes a optarem pela cesariana:

revisão integrativa. *New Trends in Qualitative Research*, 2022; 13:e694.

12. SILVA DO, SILVA DOS, SANTOS L, COBUCCI SB, PIRES TBS. O papel do enfermeiro na humanização do parto: uma revisão de literatura. *Rev Ibero-Am Humanidades, Ciências e Educação*, 2025; 11(5):1835-1843.